



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Comunicação (FAC)

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Projeto Final em Publicidade e Propaganda

Professor orientador: Sérgio Ribeiro

**Naluniverso: um podcast sobre cinema**

Ana Luísa Mesquita Ramos

17/0099113

Brasília (DF), setembro de 2022



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Comunicação (FAC)

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Projeto Final em Publicidade e Propaganda

Professor orientador: Sérgio Ribeiro

Naluniverso: um podcast sobre cinema

Ana Luísa Mesquita Ramos

17/0099113

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, sob orientação do Professor Sérgio Ribeiro.

Brasília (DF), setembro de 2022



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Comunicação (FAC)

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Projeto Final em Publicidade e Propaganda

Professor orientador: Sérgio Ribeiro

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof Sérgio Ribeiro (orientador)

---

Prof Armando Bulcão (examinador)

---

Prof Carlos Henrique Novis (examinador)

---

Prof Edmundo Brandão (suplente)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu pai, Roberto, e à minha mãe, Teresa. Foram eles que me mostraram, desde sempre e especialmente nessa fase final da graduação, que sou capaz e que posso tudo o que quiser. Obrigada por apoiarem meus sonhos, por me incentivarem a segui-los e pelo colo e carinho sempre que precisei. Amo vocês.

Em segundo lugar, obrigada à minha prima, Paula, que me ajudou muito durante esse processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Gostaria também de agradecer à Manu, minha convidada para o podcast, que topou participar desse projeto, acrescentou muito ao episódio e me proporcionou um papo muito gostoso durante a gravação. E ao Guilherme, que colaborou com a edição do podcast e fez com que ficasse do jeito que eu imaginava.

Obrigada às minhas amigas, que me escutaram durante as crises, me apoiaram durante esse semestre corrido e sempre estavam disponíveis para momentos de distração.

E, por fim, obrigada a meu orientador, professor Sérgio, que me orientou da melhor forma, me guiou ao longo desse processo, indicando bibliografias, tirando minhas dúvidas e acalmando meus momentos de tensão.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo produzir um podcast, com convidados, sobre a relação do cinema com temas relevantes para a sociedade. É abordada a história e evolução do rádio ao podcast no Brasil e no mundo, assim como a importância e relevância de discutir a relação do cinema com a sociedade e assuntos cotidianos. O episódio apresentado trata da forma como mulheres são retratadas nas telas, com uma convidada que possui conhecimento e interesse pelo assunto.

**Palavras-chave:** podcast; cinema; mulheres no cinema.

## **ABSTRACT**

*This essay has the goal to produce a podcast, with guests, about the relation between cinema and relevant themes to society. It touches the topics of the history and Evolution of radio and podcast, in Brazil and worldwide, as well as the importance and relevance of discussing the relation between cinema and society and everyday topics. The episode presented here is about the way women are portrayed on screen, with a guest that understands and is interested in the subject.*

**Keywords:** *podcast; cinema; women in cinema.*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1. PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>1.5. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.6. CRONOGRAMA .....</b>	<b>12</b>
<b>2. HISTÓRIA DO PODCAST .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. HISTÓRIA DO RÁDIO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. O RÁDIO NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3. CONCEITO DE PODCAST .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4. ORIGEM E EVOLUÇÃO DO PODCAST .....</b>	<b>16</b>
<b>2.5. PODCAST NO BRASIL .....</b>	<b>19</b>
<b>3. MEMORIAL DO PRODUTO .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1. PESQUISA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2. PRÉ-PRODUÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3. PRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.4. PÓS-PRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>6. APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>
<b>6.1. ESTRUTURA DO EPISÓDIO .....</b>	<b>34</b>
<b>6.2. ROTEIRO .....</b>	<b>35</b>
<b>6.3. ANOTAÇÕES DE MANUELA .....</b>	<b>39</b>
<b>6.4. LINK PARA O EPISÓDIO DE PODCAST .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo “podcast” se refere a um programa de rádio gravado que fica disponível para que o ouvinte possa escutar quando quiser. Não é necessário acessar uma emissora de rádio, os podcasts ficam disponíveis em *streamings* (tecnologia que possibilita o consumo de conteúdo como filmes, séries e músicas pela internet, sem que seja necessário fazer o *download* desse conteúdo) ou agregadores de podcasts (plataformas que armazenam podcasts, disponibilizando-os para escutar pelo computador ou pelo celular). Nos últimos anos, o consumo de podcasts no Brasil e no mundo vem aumentando bastante, especialmente em razão da pandemia da Covid-19. Em 2020, A Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) estimou que, no Brasil, o número de ouvintes desse formato era de 34,6 milhões. A Kantar IBOPE, em pesquisa para a Globo, afirma que 57% destes ouvintes adquiriram curiosidade sobre podcasts durante a pandemia. Essa mesma pesquisa indica os temas preferidos do público, e “cinema, séries e TV” está em 5º lugar, com 22%.

Por mais que a indústria do cinema tenha sofrido um grande impacto com a pandemia, as pessoas não diminuíram seu consumo de filmes e séries. Os *streamings* de vídeo, como Netflix, Amazon Prime Video, Disney+ e HBO Max, cresceram ainda mais durante o período de *lockdown*. No primeiro semestre de 2021, na busca de aplicativos de entretenimento na Apple Store e na Google Play Store, 4 dos 5 mais buscados eram *streamings* de vídeo. Em 2019, apenas 1 dos 5 mais buscados era *streaming* de vídeo na loja virtual do Google, e três na da Apple. Dados da Motion Pictures Association (MPA) publicados pela Forbes apontam que, em 2020, o crescimento foi de 26% de assinaturas em *streamings* em relação a 2019.

Comentar e discutir sobre os últimos filmes que assistiu não é novidade. Os dados acima mostram que existem muitas pessoas interessadas em podcasts que discutem produções audiovisuais. Podcasts como o Nerdcast, do blog Jovem Nerd<sup>1</sup>, são muito populares e recebem milhares, ou até milhões de

---

<sup>1</sup> <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>



ouvintes por episódio, tratando de temas da cultura pop, *games*, ciência e história. O RapaduraCast<sup>2</sup>, um dos mais antigos em atividade no Brasil, também foca em discussões sobre cinema e séries de TV. Há também podcasts dedicados a uma única obra, como o Podcast Friends<sup>3</sup>, em que um grupo de amigos comenta cada episódio da série dos anos 90, e o Westworld: Podcast<sup>4</sup>, que discute teorias sobre a série da HBO após cada episódio.

Além disso, sabemos que essas obras refletem a vida fora das telas e podem influenciá-las. Há várias discussões, na internet e fora dela, sobre a importância e a influência do cinema em nossas vidas, como personagens de séries lançam tendências na moda, a associação entre filmes e comportamentos sociais, entre várias outras relações do audiovisual com a vida real. Por isso, a criação de um podcast de discussão sobre filmes e séries pode ser muito interessante, ao abordar temas ligados à cultura pop e à sociedade com convidados que possuem diferentes visões de mundo.

Neste trabalho, produzi um episódio de podcast sobre séries e filmes em que conversei com convidados sobre obras audiovisuais e sua relação com temas da vida real, como a representação feminina no cinema.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro é a Introdução, em que o tema e a metodologia são apresentados. No segundo, há a contextualização histórica e conceitual de podcast. O terceiro capítulo consiste no memorial do produto, que é a documentação da produção do episódio, desde a pesquisa até a finalização.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como seria um podcast que discute a relação do cinema e das séries com temáticas relevantes?

---

<sup>2</sup> <https://cinemacomrapadura.com.br/cat/rapaduracast-podcast/>

<sup>3</sup> <https://open.spotify.com/show/7zIIL5yILRbT2wWXWYwXpo?si=5da1c42c29704087>

<sup>4</sup> <https://open.spotify.com/show/24Vx2i0C5WNTi17RfiM1r0?si=28ab5ad53db44398>

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Escolhi utilizar o formato podcast para executar o projeto pelo fato de ser uma ferramenta mais acessível e mais simples de usar, requerendo poucos equipamentos e todos de fácil locomoção, como celulares ou *notebooks*. Outro fator que facilita o acesso ao programa é o fato de o arquivo não sobrecarregar as plataformas e facilitar aos ouvintes, que podem acompanhar com um fone de ouvido no próprio celular. A presença do podcast em várias plataformas facilita o acesso a esse tipo conteúdo. Uma pesquisa da ABPod, realizada através do PodPesquisa, mostrou que 79% dos ouvintes de podcast escutam programas enquanto estão realizando um trajeto, 68% escutam enquanto realizam tarefas de casa e 46% enquanto fazem atividades físicas.

Dentre as diversas possibilidades de entretenimento que poderiam ser usadas como motivadores para as discussões, escolhi filmes e séries por ser um tema popular e contar com muitos apreciadores. Segundo uma pesquisa feita pela CupomValido, o Brasil é o segundo país que mais consome filmes e séries por *streaming*, possuindo 18 milhões de assinaturas (LINDSAY, 2021). Além disso, há muita divulgação na mídia e nos programas de TV, aumentando o público-alvo do podcast.

Discutir temáticas relacionadas a filmes e séries é interessante porque existem muitas pessoas curiosas sobre esse assunto. O canal Falando de Nada<sup>5</sup>, que discute notícias relacionadas ao mundo do cinema e das séries, no YouTube, possui 14,7 mil inscritos. O canal Série Maníacos<sup>6</sup>, que produz vídeos sobre séries e conta com um blog<sup>7</sup>, possui 253 mil inscritos. O canal Ali e Aqui<sup>8</sup>, de Alice Aquino, fala sobre filmes, séries e livros e possui 422 mil inscritos. Existem muitos outros canais, podcasts, sites e perfis em redes sociais que

---

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/c/FalandodeNada/featured>

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/user/wofrox>

<sup>7</sup> <https://seriemaniacos.tv/>

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/c/AlieAqui?app=desktop>

abordam essa temática e possuem milhares, e até milhões, de seguidores e espectadores, mostrando como esses assuntos geram interesse e discussão.

O podcast é um bom formato para essas discussões, por permitir um diálogo mais fluido do que o formato escrito e abrindo possibilidade de conversas mais longas e produtivas. Como apresentado acima, o consumo de podcasts no Brasil vem crescendo a cada ano, mostrando um interesse por esse formato. Além disso, segundo o estudo “Tendências do Podcast no Brasil: Formatos e Demandas”, de 2019, 30% dos participantes da pesquisa afirmam que gostariam que houvesse mais podcasts sobre cinema, séries e cultura pop.

### **1.3 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é produzir um podcast que discute a relação do cinema e das séries com temáticas relevantes.

### **1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Analisar os formatos e gêneros de podcast veiculados nas principais plataformas de streaming.
2. Compreender a cultura e engajamentos de fãs na indústria de filmes e séries.
3. Selecionar temas relevantes a serem discutidos no podcast e mapear obras que abordam esses temas.
4. Identificar pessoas que são apaixonadas e entendam sobre audiovisual e que estejam dispostas a discutir filmes e séries e sua relação com os temas selecionados no objetivo anterior.

### **1.5 METODOLOGIA**

Para este Projeto Final em Publicidade e Propaganda, decidi elaborar um produto em formato de podcast de discussão com convidados. Para a avaliação da banca de TCC, apenas o primeiro episódio será apresentado.

Para a escolha do convidado do primeiro episódio, foi levado em consideração o entendimento da área de audiovisual e a paixão pelo assunto, sendo que não necessariamente o convidado precisa atuar na área profissionalmente.

A gravação do episódio foi feita presencialmente no estúdio do Laboratório de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Para a edição, houve um colaborador, Guilherme Neves, e foi utilizado o programa de edição Premiere, da Adobe.

## 1.6 CRONOGRAMA

ETAPAS	JANEIRO A MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Pré-projeto	X				
Pesquisa	X	X	X		
Elaboração do memorial			X	X	
Pré-produção			X	X	
Produção / gravação				X	
Pós-produção				X	
Finalização do projeto				X	
Revisões e ajustes				X	
Apresentação para a banca					X

## 2 HISTÓRIA DO PODCAST

### 2.1 História do rádio

O desenvolvimento das tecnologias de comunicações ao longo do século XIX encantavam o mundo. Neste período, foram inventados e difundidos vários meios de comunicação utilizando fios conectados entre os transmissores e receptores. Em 1831, Joseph Henry desenvolveu o telégrafo; em 1836, Samuel

Morse inventou o Código Morse e, em 1876, Alexander Graham Bell e Thomas Watson inventaram o telefone.

Outras descobertas foram igualmente importantes para o desenvolvimento das telecomunicações, como a descoberta da indução magnética, por Michael Faraday, em 1831, o princípio da propagação radiofônica, por Henrich Rudolph Hertz, em 1887, além da invenção do circuito elétrico sintonizado, por Oliver Lodge, em 1897 (A HISTÓRIA..., 2017).

Esse ambiente de novidades e descobertas encantava o jovem italiano Guglielmo Marconi. Nascido em 1874, Marconi desde cedo imaginava como seria uma transmissão feita sem a necessidade de fios. Curioso e brilhante, Marconi mergulhou em livros de física para entender como isso seria possível. Em 1896, na Inglaterra, ele fundou o primeiro serviço regular de radiocomunicações do mundo. Finalmente, em 1901, conseguiu transmitir a letra 'S', em código Morse, da Inglaterra até a América do Norte, atravessando o Atlântico. Nasce, assim, a era das telecomunicações. Por seus feitos, Marconi recebeu o Nobel de Física de 1909 (SALEME, s.d.).

Outro nome que merece destaque é Reginald Fessenden, que ficou conhecido como o "pai do rádio". De fato, Fessenden conseguiu fazer sua primeira transmissão de voz sem fio a uma distância de 50 milhas, mais ou menos na mesma época que Marconi. Nascido em 1866 no Canadá, Reginald Fessenden desde cedo demonstrou sua curiosidade e sonhava em transmitir vozes ao redor do mundo. Em busca de oportunidade para realizar seus sonhos, ele foi para Nova Iorque em 1886, onde trabalhou na companhia de Thomas Edison e depois, a partir de 1890 nas empresas de George Westinghouse. Neste período, Fessenden demonstrou toda sua genialidade, pois liderou vários projetos científicos e, ao sair das empresas de Westinghouse, apesar de ter apenas o ensino médio, tornou-se chefe do recém-criado Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade da Pennsylvania. Marconi teve sucesso na sua transmissão a longa distância, porém o canal era unidirecional. Fessenden direcionou suas pesquisas para a descoberta de um método de transmissão sem fio que fosse bidirecional. Neste período, ele conseguiu desenvolver um

transmissor com uma potência de 500 Watts e 75 kHz de frequência. De posse desse transmissor de alta frequência, em dezembro de 1906, finalmente Fessenden conseguiu realizar a primeira transmissão de voz sem fio a longa distância, de uma estação na costa de Massachusetts para navios em alto mar. Foi a primeira transmissão de voz, por rádio, da história. (SATTEL, s.d.). A novidade se consolidou rapidamente e em 1920 foram feitas as primeiras transmissões de *broadcast*, pela estação de rádio KDKA sediada em Pittsburgh.

## 2.2 O rádio no Brasil

No Brasil, a primeira transmissão de rádio ocorreu no Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da Proclamação da Independência, em 1922, por meio de receptores importados. O presidente Epitácio Pessoa abriu a homenagem e foram tocados acordes da peça “O Guarani”, de Carlos Gomes. No ano seguinte, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (hoje conhecida como Rádio MEC), a primeira emissora brasileira, que tinha caráter educativo e sem fins comerciais (A HISTÓRIA..., 2017).

A partir daí, outras emissoras de rádio foram surgindo no Brasil e no mundo, com diferentes finalidades, desde noticiários até programas de auditório, radionovelas e estações de música.

Em seu início, o rádio era considerado um meio de comunicação da elite, por ser uma tecnologia nova que utilizava equipamentos importados e caros. A programação era constituída principalmente por transmissões de óperas e palestras culturais.

Já na década de 1930, essa dinâmica começa a mudar. Em 1932, é regulamentada a publicidade para o rádio, e o Estado passa a interferir mais na radiodifusão, considerando-o como “um serviço de interesse nacional e de finalidade educativa” (BARBOSA, 2003, p. 41). A partir daí, a programação passa a ser mais comercial e a alcançar uma parte maior da população.

Na primeira metade do século XX, o rádio era o meio de comunicação com maior impacto junto à opinião pública. Essa hegemonia começou a cair com o

advento da televisão nos anos 50 (BARBOSA, 2003). De fato, a televisão assumiu um importante papel na sociedade ao longo da segunda metade do século XX e primeiros anos do século XXI, tornando-se o principal meio de comunicação do planeta.

### 2.3 Conceito de podcast

Fernandes (2017) afirma que o termo “podcast” é uma combinação do termo “*pod*” (se refere ao *iPod*, da *Apple*, aparelho portátil de reprodução de músicas) com “*cast*” (sufixo de *broadcast*, que significa “transmissão em grande escala”).

De acordo com Vicente (2018), essa nomenclatura foi utilizada pela primeira vez pelo jornalista Ben Hammersley, em um artigo<sup>9</sup> do jornal *The Guardian*, em fevereiro de 2004. Porém, em agosto do mesmo ano, o termo foi cunhado, tecnicamente, por Adam Curry, que foi o primeiro a utilizar o sistema RSS para distribuir episódios de um programa em áudio, o *Daily Source Code*. Era possível assiná-lo pelo *iTunes*, reprodutor de áudio da *Apple*, e baixar para ouvir quando quisesse, no computador ou pelo *iPod*.

Segundo Freire (2013), podcast é um programa de áudio, que também se utiliza de músicas e outros recursos sonoros. Ele afirma que consiste em, basicamente, “um arquivo de áudio digital baixado de forma semelhante a uma música, mas que contém, ao invés de conteúdo musical, programas falados.” Fernandes (2017) adiciona à definição, afirmando que podcasts se diferenciam do rádio por serem programas feitos sob demanda e disponibilizados na internet, para *download* ou *streaming online*, para consumo livre, sem restrições de horário.

Gus Lanzetta, para seu livro *Ouvindo Vozes: como criar um podcast de sucesso e ainda ganhar dinheiro com isso*, conversou com Pedro Batalha sobre como foram seus primeiros contatos com o formato. Quando perguntado qual é o significado de podcast, Batalha responde:

---

<sup>9</sup> <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>

(...), mas eu ainda acho que o podcast é uma conversa. Ele é esse diálogo, ele tem que ter esse vai e volta, mesmo que seja um podcast de ensaio, ficção, mais estruturado, menos estruturado; eu acho que ele sempre é essa coisa de você trazer 'pra' intimidade, de você trazer essa proximidade da conversa mesmo. (BATALHA, 2021, apud LANZETTA, 2021)

No mesmo livro, Lanzetta (2021) afirma que a definição mais popular de podcast (“rádio na internet”) não está certa, mas também não está errada. Ele diz que o problema com essa definição é que ela deixa a entender que podcast é um formato, porém ele é, na verdade, uma mídia, assim como a televisão ou o jornal.

Com o tempo, o formato se popularizou e foi adotado por outras empresas e plataformas de distribuição de áudio e música além da *Apple*, como o *Deezer* e o *Spotify*. Empresas de outros setores também entraram no segmento de podcast, como *Amazon* e *Google*.

## **2.4 Origem e evolução do podcast**

Outra revolução no segmento de comunicações ocorreu com o desenvolvimento e popularização dos computadores e, posteriormente, com a internet.

Os primeiros computadores eram rudimentares e foram inventados ainda na época da segunda guerra mundial. Merecem destaque as máquinas eletromecânicas utilizadas para desvendar a codificação das mensagens das forças armadas alemãs, inventadas por Alan Turing (FERNANDES, s.d.). A partir das ideias de Turing e de John Von Neumann, os computadores foram sendo aperfeiçoados (FLOOD, 2016). Um avanço significativo se deu com a invenção do transistor, inventado em 1947 pelos físicos John Bardeen, Walter Brattain e William Shockley, que possibilitou a construção de equipamentos menores e mais baratos (HELERBROCK, s.d.). Com a redução de tamanho e de custos, os computadores foram ganhando espaço e sendo utilizados em várias empresas e pelos governos.



A próxima quebra de paradigma se deu com a invenção do circuito integrado (CI), também conhecido como CHIP. O CI foi inventado por um engenheiro chamado Jack Kilby, em 1958, e patenteado em 1959. Essa invenção reduziu ainda mais o tamanho e o custo de produção dos aparelhos eletrônicos, permitindo o posterior desenvolvimentos dos computadores pessoais (PIROPO, 2012). Em 1969 surgiu a ARPANET, rede de computadores precursora da Internet. Nos anos 70 surgem várias empresas de tecnologia, com destaque para a *Apple* e a *Microsoft*. Em 1976 Steve Jobs e Stephan Wozniak inventam o *Apple I*, o primeiro computador pessoal. Em 1981, a IBM lança o PC (*Personal Computer*) que logo se torna um sucesso comercial. Em 1985 a *Microsoft* lança a primeira versão do *Microsoft Windows*, que revolucionou a indústria com sua interface gráfica. Finalmente, em 1989, os engenheiros ingleses Tim Berners-Lee e Robert Cailliau constroem o primeiro protótipo de um sistema que viria a se tornar o WWW (*World Wide Web*) (DIANA, s.d.). Com os fundamentos disponíveis, a internet é criada em 1992. Já em 1994, nasce o serviço de rádio pela internet. O primeiro serviço de *streaming* foi o Napster, que distribuía arquivos de áudio digitais e foi lançado em 1999. Em 2005, com a chegada do *YouTube*, além de áudio, *streamings* de vídeo também passam a ser disponibilizados na internet. Além disso, outros dispositivos foram incorporando características dos computadores, o que permitiu a popularização da internet.

No começo da década de 1990, o sistema Windows já possibilitava a captura e gravação de áudios em formato *waveform* (.wav), mas como o arquivo resultante da gravação ocupava muito espaço, não era possível transferi-lo para um disquete, que era o dispositivo mais utilizado na época. Para veicular um áudio na Internet, que na época ainda dava seus primeiros passos, era preciso descobrir um jeito de compactar o som, para que o arquivo gerado não fosse tão pesado, com o desafio de manter a qualidade original (POLITI e ROSA, 2019).

Segundo Politi e Rosa (2019), Carl Malamud, um engenheiro norte-americano, criou, em 1993, um *talk show* que podia ser baixado para o computador através de disquete. Mesmo que nem todos os computadores da época fossem capazes de reproduzir áudios com facilidade, a novidade agradou aqueles que conseguiam ouvir seu programa no disquete. Ele ressaltava suas

vantagens pois era possível pausar e ouvir no momento que desejasse, sem ficar refém dos horários de programas de rádio. Esse foi o primeiro programa similar ao que hoje se conhece como podcast. No mesmo ano, foi lançada a tecnologia do MP3, que permitia a compactação dos áudios sem perda de qualidade, permitindo a sua veiculação na internet, que crescia em número de usuários.

No final do ano 2000, Adam Curry e Dave Winer haviam tido a ideia de um recurso para blogs em áudio. Assim, eles criaram, em 2003, o RSS (*Really Simple Syndication*), que é uma forma de apresentar conteúdo em um site. Essa tecnologia foi utilizada para agregar os conteúdos MP3 em apenas um lugar (por isso, hoje usamos o termo “agregador” para plataformas de podcast). A partir daí, em 2004, outros serviços parecidos e melhorados surgiram, como o *iPodderX* e o *CastPodder*. Assim, ao fazer uma matéria sobre *audioblogging*, o jornalista Ben Hammersley utiliza o termo “podcast” pela primeira vez. Curry e Winer acolhem a nomenclatura e ela ganha popularidade ao longo dos anos (POLITI e ROSA, 2019).

A partir do momento em que o termo “podcast” é cunhado pela primeira vez, ele começa a ganhar popularidade. Tanto que, em 2005, o dicionário New Oxford American escolhe “podcast” como palavra do ano, adicionando-a à sua versão online no ano seguinte.<sup>10</sup>

Ao longo dos anos, a chamada “podosfera” (comunidade de podcasters) foi crescendo em número de produtores e de ouvintes. Em seu texto *Uma Mão Lava a Outra, Duas Mãos Batem Palma*, para o livro *Reflexões Sobre o Podcast*, de Lucio Luiz, Kell Bonassoli destaca como atualmente existem muitos podcasts feitos em conjunto, com duas ou mais pessoas, que, muitas vezes, nem se conhecem pessoalmente, mas decidem produzir um podcast por interesses em comum. A autora também comenta sobre formas de colaboração, como por exemplo quando podcasters aprendem uns com os outros, através de tutoriais, fóruns, grupos em redes sociais e comunidades. Ou quando ocorrem entrevistas, participações e *crossovers* entre produtores de podcasts diferentes, seja como convidados no programa, ou organizando um projeto em que cada programa fará

---

<sup>10</sup> [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/12/051207\\_podcastms](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/12/051207_podcastms)

um episódio sobre um tema, criando uma grande colaboração. Além disso, uma forma mais simples de uma mão lavar a outra é quando podcasters indicam, em seus programas, podcasts de seus colegas.

## 2.5 Podcast no Brasil

O primeiro podcast brasileiro tratava de assuntos variados, como música, cultura, tecnologia e ciência. Foi criado em outubro de 2004, e denominado de *Digital Minds* (mesmo nome do blog de que originava) por Danilo Medeiros. Segundo Luiz (2014), “esse não foi o primeiro blog a disponibilizar arquivos de áudio para *download*, mas o primeiro a fazê-lo através do *podcasting*”. Segundo Freire (2015), outros blogs brasileiros publicavam arquivos de áudio na mesma época, mas não podiam ser chamados de podcast por não haver uma frequência de postagem em um feed RSS. No mesmo ano, já surgiram outros três podcasts no Brasil, o Podcast do Gui Leite, o Perhappiness e o Código Livre.

No início, os programas brasileiros eram semelhantes aos norte-americanos: com pouca edição, mais parecidos com programas de rádio ao vivo. Após o *podfade*, em 2005, quando houve uma queda na produção de podcasts no Brasil e no mundo, começou a chamada segunda geração brasileira. A partir de 2006, foram criados podcasts com outro estilo de programa: utilizava-se mais efeitos sonoros e edição de cortes, as pautas eram mais leves e o humor era um recurso muito presente. Alguns desses podcasts estão ativos até os dias atuais, como o NerdCast<sup>11</sup>, do blog Jovem Nerd (que na época era chamado de Nerd Connection) e o RapaduraCast<sup>12</sup>. Muitos dos podcasts que surgiram depois foram inspirados no formato utilizado pelo NerdCast, sendo uma conversa informal sobre assuntos gerais (muitas vezes focando em temas da cultura pop, mas migrando também para outros assuntos do cotidiano).

Em 2005 foi organizada a Conferência Brasileira de Podcast (PodCon) em Curitiba, Paraná. Lá, foi criada a Associação Brasileira de Podcast (ABPod). A

---

<sup>11</sup> <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>

<sup>12</sup> <https://cinemacomrapadura.com.br/cat/rapaduracast-podcast/>

partir daí, vários podcasts brasileiros foram surgindo, por conta da curiosidade com a nova mídia. Em 2008, o *iBest* (prêmio anual concedido aos melhores profissionais do mercado digital brasileiro, o primeiro relacionado à internet no Brasil) adicionou às suas premiações a categoria de melhor podcast por votação popular. No mesmo ano, aconteceu também o Prêmio Podcast, que premiava várias categorias dentro desse formato. Isso mostrava como os podcasts estavam ganhando popularidade no Brasil.

Ainda em 2008, ocorre a primeira PodPesquisa, que, de acordo com o site da ABPod, onde as pesquisas estão disponíveis<sup>13</sup>, possui “a intenção de conhecer a comunidade e o ouvinte de podcast no Brasil”. A PodPesquisa se repete em 2009, 2014, 2018 e 2019, e em 2020 tem sua versão PodPesquisa Produtor, focada na produção de podcasts. Com isso, produtores de podcast possuem mais informações e dados antes de iniciarem um novo programa. Há uma pesquisa semelhante a essa nos Estados Unidos, a *The Podcast Consumer*, que é feita com a população em geral. (WEBSTER, 2009 *apud* ASSIS, 2014 *in* LUIZ, 2014).

Atualmente, emissoras de rádio disponibilizam sua programação normal online, mas também produzem podcasts como forma de captar a atenção do público além dos programas ao vivo. Normalmente, esses podcasts podem ser encontrados tanto nas plataformas de *streaming* como nos sites das emissoras. Alguns exemplos são o Quem Ama Não Esquece<sup>14</sup>, da Band FM, uma áudio-novela baseada em histórias enviadas por ouvintes; o Panorama<sup>15</sup>, da CBN, que relata as principais notícias do dia; e Os Pingos nos Is<sup>16</sup>, da Jovem Pan, que trata de assuntos políticos de forma crítica. Essa também é uma prática comum fora do Brasil, e alguns exemplos são *The LGBT Sport Podcast*<sup>17</sup>, da BBC, que dá voz a atletas da comunidade LGBTQIA+; *When Diana Met...*<sup>18</sup>, da CNN, que relata encontros da Princesa Diana com outras personalidades; e o *The Janice*

---

<sup>13</sup> <https://abpod.org/podpesquisa/>

<sup>14</sup> <https://open.spotify.com/show/OWTsUnx3HEsHZya81alkWb>

<sup>15</sup> <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/437/panorama-cbn>

<sup>16</sup> <https://jovempan.com.br/podcasts/programas/os-pingos-nos-is>

<sup>17</sup> <https://www.bbc.co.uk/sounds/series/p06m38q1>

<sup>18</sup> <https://edition.cnn.com/audio/podcasts/when-diana-met>

*Dean Podcast*<sup>19</sup>, da Fox News, em que a meteorologista conta histórias de boas ações semanalmente.

### 3 MEMORIAL DO PRODUTO

#### 3.1 PESQUISA

##### a) Teste de Bechdel

O teste de Bechdel foi inspirado por uma tirinha da cartunista Alison Bechdel, de 1985, em que ela criticava a forma como Hollywood mostra as mulheres em suas produções. O teste é simples, e possui três regras para determinar se as personagens são representadas de forma estereotipada, fraca e erotizada, ou se elas são personagens fortes, independentes e possuem participação significativa na narrativa (SANTOS; FRANQUEIRO; OLIVEIRA, 2021): o filme precisa ter duas ou mais personagens femininas com nome, as mulheres do filme devem conversar entre si, e o assunto da conversa deve ser qualquer um que não inclua homens ou outros relacionados a romances. A princípio, é um teste simples, mas a grande maioria dos filmes existentes não cumprem as três regras.

No site do teste de Bechdel<sup>20</sup>, é possível encontrar listas de filmes, separados por ano de lançamento, com sinalização verde, indicando que o filme passa no teste, ou vermelha, indicando que o filme não passa. As sinalizações são adicionadas pela comunidade. Há também a possibilidade de comentar sobre os filmes listados, podendo concordar ou discordar daquela sinalização, justificando sua opinião.

É um teste subjetivo e, muitas vezes, considerado incompleto, mas é um bom ponto de partida para analisar quesitos básicos da representação da mulher no cinema.

##### b) Female gaze x male gaze

---

<sup>19</sup> <https://radio.foxnews.com/podcast/the-janice-dean-podcast/>

<sup>20</sup> <https://bechdeltest.com/>

O “male gaze”, termo que foi inicialmente utilizado pela teórica Laura Mulvey no artigo “Prazer Visual e Narrativa Cinematográfica” descreve “a maneira como as mulheres eram (são) retratadas nos filmes como um objeto sexual para satisfazer o ‘olhar masculino’” (DORIA, 2019), ou seja, designa a forma como os homens veem as mulheres e as retratam na mídia.

Jacobsson (1999) questiona se seria realmente possível existir um “female gaze”, onde ocorreria o oposto do “male gaze” e o homem seria objetificado pela mulher. O “female gaze”, em tradução livre, “olhar feminino”, surge não apenas para contrapor esse olhar masculino, mas também para desconstruir os conceitos de machismo que o “male gaze” carrega (DORIA, 2019).

### c) Mulheres no Oscar

Em 94 anos de premiação, apenas sete mulheres foram indicadas à categoria de melhor direção no Oscar, sendo que apenas três venceram e apenas uma foi indicada mais de uma vez (ENCHIOGLO, 2022). Segundo artigo da revista Elle<sup>21</sup>, houve apenas uma ocasião em que duas mulheres foram indicadas a essa categoria no mesmo ano, em 2021.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, cujos membros são os responsáveis pela premiação e votação, já recebeu críticas em relação à falta de diversidade entre os indicados, especialmente nas categorias técnicas. Isso refletia a composição da Academia, e, desde 2016, mais mulheres, pessoas negras, estrangeiros e outras minorias étnicas são convidados para integrar o grupo de votantes, visando reverter essa situação e aumentar a diversidade dentro da Academia (NOVAIS, 2021).

## 3.2 PRÉ-PRODUÇÃO: PREPARAÇÃO

A primeira fase da produção do episódio de podcast foi a pré-produção. Já tinha em mente, desde o começo da disciplina de Pré-Projeto em Publicidade e Propaganda, que gostaria que o tema fosse a representação da mulher no

---

<sup>21</sup> <https://elle.com.br/cultura/mulheres-indicadas-oscar-direcao>

cinema. Porém, era necessário selecionar alguns pontos para que não ficasse um tema muito amplo. Então, comecei a pesquisa e defini subtemas: resumo e histórico do tema, testes usados para avaliar a representação de mulheres no cinema, importância de mulheres atrás das câmeras e premiações.

Após a definição do tema e da pesquisa, comecei a pensar em quem seria a convidada. Devido ao tema, queria que fosse uma mulher, e que fosse alguém entusiasta do cinema, mesmo não tendo formação ligada ao audiovisual. De início, havia pensado em convidar Ana Paula, dona do perfil Narrativa Feminina no Instagram, que produz conteúdos sobre cultura pop sob uma perspectiva feminina. Porém, ela não mora em Brasília, então a gravação teria que ser feita por videochamada ou ligação, o que poderia comprometer a qualidade da gravação. Decidi então convidar Manuela Dalpoz, estudante de direito, que se interessa muito por cinema, fez alguns cursos livres sobre o assunto e já produziu conteúdos sobre cinema em seu perfil no Instagram. Entrei em contato com ela, explicando como seria o trabalho e se ela estaria interessada em participar. Ela aceitou.

Então, parti para a produção do roteiro. Com o tema e a pesquisa já prontos, formulei tópicos que gostaria de abordar e os desenvolvi brevemente, separando o episódio em blocos, usando como exemplo os modelos apresentados no livro *Ouvindo Vozes: Como Criar um Podcast de Sucesso & Ainda Ganhar Dinheiro com Isso*, de Gus Lanzetta. Em reunião, o professor me orientou a redigir o que eu iria falar, e passei essa orientação para a convidada também. Dessa forma, estarão no apêndice as duas versões do roteiro: a primeira apenas com os tópicos, e a segunda com minhas falas redigidas. Também no apêndice, estarão presentes as anotações que Manuela utilizou.

O roteiro inicia com a introdução, em que explico o podcast e o tema do episódio, e eu e a convidada nos apresentamos. Então, fazemos um breve comentário sobre o tema. Em seguida, no Bloco 1, conversamos sobre a evolução da representação das mulheres no cinema e sobre o teste de Bechdel. O Bloco 2 foca na presença de mulheres atrás das câmeras e na relevância de premiações como o Oscar. No Bloco 3, fazemos uma rodada rápida de perguntas

sobre cinema. Para finalizar, no encerramento, agradeço aos ouvintes e à convidada e ela acrescenta comentários finais.

Assim que o roteiro estava finalizado, enviei e-mail ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília para agendar um horário no estúdio para a gravação. De acordo com os horários disponíveis da convidada, agendei o estúdio para o dia 15 de agosto, às 9h.

### **3.3 PRODUÇÃO: REALIZAÇÃO**

A segunda etapa da produção é a gravação. No dia marcado, cheguei ao estúdio com a convidada e levei cópias do roteiro impressas para nos orientar. Manuela optou por levar suas anotações no celular. Gravamos no estúdio, que comporta mais pessoas que a ilha de gravação. Nos posicionamos em frente aos microfones e testamos o som com a ajuda do técnico Glauber.

A gravação durou cerca de 40 minutos no total, mas foi gravada em duas partes. Para evitar complicações técnicas, fizemos uma gravação de 20 minutos, salvamos, e depois continuamos em outra de 20 minutos. A conversa fluiu naturalmente. Apenas em alguns momentos, por conta de erros na fala, foi necessário repetir a última frase dita. Após terminar e verificar que não havia interferências na gravação, salvei os dois arquivos em um *pen drive*.

### **3.4 PÓS-PRODUÇÃO: FINALIZAÇÃO**

Com os arquivos em mãos, inicia a terceira etapa da produção, a pós-produção, ou edição. Inicialmente, eu seria a pessoa a editar o episódio, mas estava me sentindo insegura por não possuir muita experiência com edição. Por isso, entrei em contato com Ariel Garcia, filmmaker, que não estava disponível para colaborar no projeto. Então, ele me indicou um colega que teria



disponibilidade, Guilherme Neves, que possui um podcast amador de bate-papo sobre temas diversos, o Castando Gelo<sup>22</sup>. Ele aceitou me ajudar com a edição.

A proposta do meu podcast é simples, uma conversa sobre temas relacionados ao cinema, e eu queria que a edição refletisse isso. Queria também uma divisão clara entre os subtemas. Por isso, foram incluídos efeitos sonoros para separar os blocos. As vinhetas de introdução e encerramento foram gravadas normalmente no dia da gravação, como parte do roteiro. Para iniciar o episódio, Guilherme sugeriu a música tema do filme da Pixar Monstros S.A. e testou utilizá-la. Porém, por motivos de direitos autorais, decidi utilizar uma música livre.

Percebi, no início da gravação original, que algumas frases estavam truncadas, como se o arquivo estivesse “comendo” a última sílaba de algumas palavras. Isso acontecia apenas na introdução, em falas minhas. Então, regravei a vinheta de introdução no gravador do meu celular, dentro do armário, por sugestão de Guilherme, para evitar ecos. A gravação nova ficou boa e foi facilmente editada com o resto do episódio. Garanti que não havia outros erros como esse e fiquei feliz com o resultado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a graduação, estudei como os meios de comunicação evoluíram. Desde a prensa de Gutemberg, até os *smartphones* e redes sociais. Hoje em dia, existem infinitas possibilidades e formas de comunicar, de passar uma mensagem.

Uma que me chamou a atenção foi o podcast, por ser uma forma simples, porém muito eficiente, de transmitir uma ideia. Existem podcasts de diversos formatos, com temas que vão de devaneios durante a madrugada até análises profundas de eventos internacionais, passando por áudio-séries de ficção e entrevistas. É um meio muito versátil, relativamente mais fácil do que gravar um

---

<sup>22</sup> <https://open.spotify.com/show/4TIYBboiMKwL0x99hBX30w?si=1e26a1a7fd114c02>

vídeo, mas um pouco mais desafiador do que escrever um texto, tecnicamente falando. É possível escutar um podcast enquanto faz as tarefas da casa, enquanto está a caminho do trabalho ou apenas observando o que acontece do outro lado da janela. Um podcast pode durar cinco minutos ou três horas. Por todos esses motivos, escolhi produzir um podcast como meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao longo da produção do trabalho e do produto, foi muito importante entender a história desse formato, desde seu precursor, o rádio, até o podcast como conhecemos hoje, e como ele foi recebido no Brasil e no mundo. Além de ter sido muito interessante entender melhor de onde veio essa tecnologia.

Para a parte prática, saí da minha zona de conforto, pois nunca tinha gravado algo parecido com um podcast. O roteiro foi desafiador, pois tive que pensar não só nos tópicos a serem abordados, mas também na estrutura e na ordem dos temas. Para a gravação, tive o auxílio do técnico Glauber e dos equipamentos do Estúdio da Faculdade de Comunicação, que contribuíram para a qualidade do áudio. E na etapa da edição, tive a colaboração do Guilherme, que possui um podcast, então pude ter conselhos de alguém que já está acostumado com esse formato.

O tema escolhido para esse trabalho, a representação da mulher no cinema, é muito caro para mim, e me interessa muito. Ainda há muito o que abordar dentro desse assunto, além de outros temas relacionados a cinema, sociedade e cotidiano. Por isso, após finalizar este trabalho e apresentá-lo para a banca examinadora, pretendo continuar estudando o tema e produzindo outros episódios do podcast.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**69% dos brasileiros já trocaram TV aberta por plataformas de *streaming*.** TI Inside, 2022. Disponível em: <<https://tiinside.com.br/21/01/2022/69-dos-brasileiros-ja-trocaram-tv-aberta-por-plataformas-de-streaming/>>. Acesso em: 02/05/2022.

**A história do rádio: um veículo de tradição e eficiência.** Senac, 2017. Disponível em: <<https://www.rj.senac.br/noticias/comunicacao/historia-do-radio-um-veiculo-de-tradicao-e-eficiencia/#:~:text=A%20primeira%20companhia%20de%20r%C3%A1dio,sintonia%20selecionando%20a%20frequ%C3%Aancia%20desejada.>>. Acesso em: 26/06/2022.

ABUD, Marcelo. **Tendências do Podcast no Brasil: Formatos e Demandas.** 2019. Disponível em: <[https://www.faap.br/nimd/pdf/2019-08\\_podcast\\_REV.pdf](https://www.faap.br/nimd/pdf/2019-08_podcast_REV.pdf)>. Acesso em: 11/04/2022.

ACEVEDO, Cláudia Rocha *et al.* **As plataformas de *streaming* e seu impacto no comportamento do consumidor.** Revista Eletrônica de Administração, v. 19, n.2, ed. 37, Jul-Dez 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/1810>>. Acesso em: 02/05/2022.

ALMEIDA, Fernanda de. **Mulheres no cinema: 7 diretoras indicadas ao Oscar.** Forbes, 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2022/03/mulheres-no-cinema-7-diretoras-indicadas-ao-oscar/>>. Acesso em: 01/09/2022.

ALMENARA, Igor. **O número de ouvintes de podcasts cresceu 24% em 2021, revela Deezer.** Canaltech, 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/numero-de-ouvintes-de-podcasts-cresceu-24-em-2021-revela-deezer-197556/>>. Acesso em: 08/02/2022.

**APLICATIVOS de *streaming* crescem 300% nas lojas nos últimos 2 anos.** Poder360, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/aplicativos-de-streaming-crescem-300-nas-lojas-nos-ultimos-2-anos/#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20de%202020%2C%20as%20estat%C3%ADsticas%20apontavam%20o%20crescimento.&text=Segundo%20dados%20da%20MPA%20>>. Acesso em: 08/02/2022.

BANDEIRA, Á.; MENEZES, M.; RODRIGUES, E. **Mulheres na geladeira: a vulnerabilidade das super-heroínas no universo das histórias em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3430-1.pdf>>. Acesso em: 01/09/2022.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/c0xscev>>. Acesso em: 26/06/2022.

BATES, Kath. **Marconi's first wireless transmission**. Oxford Open Learning, 2018. Disponível em: <<https://www.ool.co.uk/blog/marconis-first-wireless-transmission/#:~:text=On%20the%2012th%20December%201901,the%20curvature%20of%20the%20earth>>. Acesso em: 26/06/2022.

BLACK, Júlio. **5 podcasts de cultura pop**. Tribuna de Minas, 2021. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/especiais/confira-especiais/18-06-2021/5-podcasts-de-cultura-pop.html>>. Acesso em: 08/02/2022.

BONTEMPO, Renato. **Podcast Descomplicado: Crie podcasts impossíveis de serem ignorados**. Bicho de Goiaba, 2020.

BRANDINO, Natália. **Representação no audiovisual: teste da lâmpada sexy**. Arte Aberta, 2022. Disponível em: <<https://arteaberta.com/lampada-sexy/>>. Acesso em: 07/08/2022.

**BROADCAST: o que é e qual sua importância?**. Netshow.me, 2022. Disponível em: <<https://netshow.me/blog/o-que-e-broadcast>>. Acesso em: 28/04/2022.

CADORE, Caroline et al. A representatividade do papel da mulher no cinema face ao domínio masculino. In: BOLESINA, Iuri et al. **Direitos fundamentais nos novos cenários do século XXI**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. P. 29-46.

Disponível em: <<http://www.precog.com.br/bc-texto/obras/2019-pack-024.pdf#page=29>>. Acesso em 07/08/2022.

**CONHEÇA os principais agregadores de podcasts.** Prosa Nova, 2021. Disponível em: <<https://www.prosanova.com.br/conheca-os-principais-agregadores-e-players-para-ouvir-podcasts/>>. Acesso em: 02/05/2022.

CORNÉLIO, Rodrigo. **Digital Minds.** Portal Desaprender, 2017. Disponível em: <<https://desaprender.com.br/podcast/entrefraldas/digital-minds/>>. Acesso em: 03/07/2022.

COSTA, Matheus Bigogno. **O que é e como funciona o *streaming*.** CanalTech, 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/>>. Acesso em: 02/05/2022.

CUNHA, Lílian. **Como funciona a indústria por trás das séries de TV.** Estadão, 2021. Economia & Negócios. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,como-funciona-a-industria-por-tras-das-series-de-tv,70003709727>>. Acesso em: 02/05/2022.

CYRIACO, Lua. **DICAS | Testes que averiguam a representatividade feminina na ficção.** TXT Magazine, 2018. Disponível em: <<https://txtmagazine.com.br/dicas-testes-que-averiguam-a-representatividade-feminina-na-ficcao/>>. Acesso em: 07/08/2022.

DESTRO, Mariana. **Female gaze: uma mudança no ponto de vista.** Purpurina CC, 2018. Disponível em: <<https://www.purpurinacc.com/post/female-gaze-uma-mudanc-a-no-ponto-de-vista>>. Acesso em: 07/08/2022.

DIANA, Daniela. **História do Rádio.** Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-do-radio/>>. Acesso em: 26/06/2022.

DIANA, Daniela. **História e evolução dos computadores**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-e-evolucao-dos-computadores/>>. Acesso em: 26/06/2022.

**DICIONÁRIO** elege 'podcast' como a palavra do ano. BBC Brasil, 2005. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/12/051207\\_podcastms](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/12/051207_podcastms)>. Acesso em: 10/07/2022.

DORIA, Flavia. **Afinal, o que é o female gaze?**. 2019. Disponível em: <<https://flaviiax.medium.com/afinal-o-que-%C3%A9-female-gaze-a9bbf3637a44>>. Acesso em: 01/09/2022.

ENCHILONGO, Laura. **Oscar 2022: conheça as oito mulheres que levaram a estatueta para casa**. Elas Que Lucrem, 2022. Disponível em: <<https://www.eql.com.br/usufruir/2022/03/oscar-2022-mulheres-vencedoras/>>. Acesso em: 01/09/2022.

FERNANDES, Cláudio. **Máquina Enigma**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/maquina-enigma.htm>>. Acesso em: 02/09/2022.

FERNANDES, Laís Cerqueira. **Jornalismo de peito aberto: o podcast mamilos e a empatia na era da convergência**. 2017. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0478-1.pdf>>. Acesso em: 25/06/2022.

FLOOD, Raymond. **Turing and Von Neumann**. Gresham College, 2016. Disponível em: <[https://www.gresham.ac.uk/watch-now/turing-and-von-neumann#:~:text=Alan%20Turing%20\(1912%2D1954\),von%20Neumann%20o n%20weapons%20development](https://www.gresham.ac.uk/watch-now/turing-and-von-neumann#:~:text=Alan%20Turing%20(1912%2D1954),von%20Neumann%20o n%20weapons%20development)>. Acesso em: 02/09/2022.

FONTANIVE, Stéfani. **“O ano das mulheres no Oscar”**: por que apenas um em 93?. Humanista, 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2021/04/20/o-ano-das-mulheres-no-oscar-por-que-apenas-um-em-93/>>. Acesso em 01/09/2022.

FREIRE, Eugênio. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v.18, n.2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>>. Acesso em: 25/06/2022.

FREIRE, Eugênio. **Podcast: Novas vozes no diálogo educativo**. 2013. 26 f. Monografia (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/2822>>. Acesso em: 25/06/2022.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio: um panorama sobre podcasts no Brasil**. 2015. 76 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/11527>>. Acesso em: 03/07/2022.

HELERBROCK, Rafael. **Transistor**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/transistor.htm>>. Acesso em: 02/09/2022.

JACOBSSON, Eva-Maria. **A female gaze?**. Estocolmo: Royal Institute of Technology, 1999. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.29.2891>>. Acesso em: 01/09/2022.

KREUTZ, Katia. **Mudanças na indústria cinematográfica**. Academia Internacional de Cinema, 2019. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/mudancas-na-industria-cinematografica/>> Acesso em: 02/05/2022.

LANZETTA, Gus. **Ouvindo Vozes: como criar um podcast de sucesso e ainda ganhar dinheiro com isso**. São Paulo, Editora Planeta, 2021.

LINDSAY, André. **Brasil é o segundo país que mais assiste a filmes e séries online, diz pesquisa**. Mundo Conectado, 2021. Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/noticias/v/21444/brasil-e-o-segundo-pais-que-mais-assiste-a-filmes-e-series-online-diz-pesquisa>>. Acesso em: 08/02/2022.

LOVISI, Pedro. **Popularidade do podcast sobe no isolamento social**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 ago. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/popularidade-do-podcast-sobe-no-isolamento-social.shtml>>. Acesso em: 08/02/2022.

LUIZ, Lucio. **O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia**. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 03/07/2022.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Editora Marsupial, 2014.

MAGALDI, Carolina et al. Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas. **Textura**, Canoas, v.18, n.36, p.250-264, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1588>>. Acesso em: 16/07/2022.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. **A indústria cinematográfica brasileira: uma análise da dinâmica da produção e da concentração industrial**. Revista de Economia, v. 38, n. 1 (ano 36), p. 35-53, jan./abr. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/28285>>. Acesso em 01/05/2022.



NOVAIS, Clara. **Pela primeira vez, duas mulheres concorrem ao Oscar de melhor direção.** Revista Elle, 2021. Disponível em: <<https://elle.com.br/cultura/mulheres-indicadas-oscar-direcao/lina-wertmuller-indicada-por-pasqualino-sete-belezas-em-1977>>. Acesso em: 01/09/2022.

NUNES, L.; VOLTAS, T.; RAFAEL. **Guia dos 24 melhores podcasts do Brasil para escutar a qualquer momento.** Zine Cultural, 2022. Disponível em: <<https://www.zinecultural.com/blog/dicas-de-podcasts-do-brasil>>. Acesso em: 02/05/2022.

**O ouvinte de podcast e sua importância para marcas.** Negócios SC, 2021. Disponível em: <<https://negociossc.com.br/blog/o-ouvinte-de-podcast-e-sua-importancia-para-marcas/#:~:text=Ou%20seja%2C%20dos%20quase%20100,ouvindo%20o%20formato%20no%20Brasil>>. Acesso em: 08/02/2022.

**O que é um podcast, para que serve e como criar um?.** Nerdweb, 2020. Disponível em: <<https://nerdweb.com.br/noticias/2020/02/podcast-o-que-e-para-que-serve-como-criar.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20podcast%3F,o%20download%20do%20arquivo%20digital.>>>. Acesso em: 13/03/2022.

PIROPO, B. **A invenção do circuito integrado.** TechTudo, 2012. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/11/a-invencao-do-circuito-integrado.ghtml>>. Acesso em: 26/06/2022.

POLITI, Cassio; ROSA, André. **Conheça a história do podcast no mundo.** Comunique-se, 2019. Disponível em: <<https://www.comunique-se.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo/>>. Acesso em 25/06/2022.

SALEME, Roseliane. **Guglielmo Marconi.** InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/guglielmo-marconi/>>. Acesso em: 26/06/2022.

SANTOS, Paulo et al. Pode uma mulher ser “herói”? Uma análise da filmografia da *Marvel Studios* utilizando o teste de Bechdel. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.20, n.45, p.100-119/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2429>>. Acesso em: 16/07/2022.

SATTEL, Sam. **O Holy Night: The father of the Radio – Reginald Fessenden**. Autodesk. Disponível em: <<https://www.autodesk.com/products/eagle/blog/father-radio-reginald-fessenden/#:~:text=On%20December%2024%2C%201906%2C%20at,by%20the%20United%20Fruit%20Company.&text=Reginald%20began%20his%20broadcast%20with,Holy%20Night%E2%80%9D%20on%20his%20violin>>. Acesso em: 26/06/2022.

**TESTE de Bechdel (*Bechdel Test*) – o que é e para que serve?** Academia Internacional de Cinema, 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/teste-de-bechdel-bechdel-test-o-que-e-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 16/07/2022.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A: Uma revolução em alto e bom som**. São Paulo, Editora Nacional, 2021.

VASCONCELOS, Isabelle. **Para ouvir: conheça 10 podcasts sobre cinema, cultura pop, livros, séries e muito mais**. Janela 7, 2020. Disponível em: <<http://janela7.com/2020/05/para-ouvir-conheca-10-podcasts-sobre-cinema-cultura-pop-livros-series-e-muito-mais/>>. Acesso em: 08/02/2022.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: SOARES, Rosana; SILVA, Gislene. **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes (USP), 2018. p. 88-107. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/259>>. Acesso em: 25/06/2022.

ZANETTI, Laysa. **Número de séries produzidas pelo *streaming* supera o de canais abertos em 2018.** AdoroCinema, 2018. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-145279/#:~:text=Segundo%20estudo%20divulgado%20pelo%20instituto,que%20era%20h%C3%A1%20quatro%20anos.>>. Acesso em: 02/05/2022.

## 6 APÊNDICES

### 6.1 ESTRUTURA DO EPISÓDIO

1. Introdução: me apresento, explico sobre o que é o podcast, apresento o convidado (depois deixo o convidado se apresentar e fazer algum comentário, se quiser) e o tema do episódio.
2. Introduzo o tema, de acordo com os pontos chave que já estarão estabelecidos, iniciando a conversa com o convidado.
3. Desenvolvimento do tema: vou conduzindo a conversa com perguntas de acordo com o roteiro, mas deixando o convidado à vontade. Importante passar por todos os pontos chave
4. Parte final: rodada de perguntas para descontrair.
  - a. Qual seu filme preferido?
  - b. E sua série preferida?
  - c. Um filme ou série que você ama, mas ninguém gosta.
  - d. Uma personagem feminina que você gosta e considera bem retratada nas telas.
  - e. Uma diretora que você gosta e recomenda que as pessoas conheçam.
  - f. Se pudesse trocar de lugar com qualquer personagem, qual seria e por quê?
  - g. Você lembra qual foi o primeiro filme que viu no cinema? Lembra da sensação?
  - h. Se você tivesse que viver no universo do último filme ou série que assistiu, estaria feliz ou se daria mal?

Encerramento: agradecer ao convidado e agradecer aos ouvintes.

## 6.2 ROTEIRO

### INTRODUÇÃO:

- Oi pessoal! Está começando o primeiro episódio do podcast Naluniverso, um podcast sobre o universo do cinema, das séries e da cultura pop! Eu sou a Ana, e esse programa é parte do meu trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social na Universidade de Brasília.

- O tema do episódio de hoje é a representação feminina em produções audiovisuais. Pra conversar comigo sobre esse assunto, eu convidei a Manu, que ama cinema e, principalmente, falar sobre cinema (perguntar se ela prefere Manuela). Oi, Manu! Pode se apresentar.

- \*Manu se apresenta\*

- Então, cada vez mais estamos percebendo e discutindo a presença de mulheres nas telas e atrás das câmeras. A gente precisa reconhecer que evoluímos bastante desde que o cinema foi criado, mas ainda temos um longo caminho a ser trilhado. Eu vejo muito isso no universo dos heróis, que é o que eu mais acompanho. Antes, não muito tempo atrás, as heroínas eram sempre coadjuvantes, secundárias nas histórias dos heróis homens. Hoje, já vemos mais filmes e séries de heróis com protagonistas mulheres, em que seus arcos não dependem de um parceiro homem.

- \*Manu comenta sobre isso (tema de forma geral, exemplos são legais)

### BLOCO 1:

- Já que estamos falando sobre essa evolução, vamos pensar em como era antes e como está agora. O que melhorou? E como gostaríamos que fosse? Eu acho que estamos em um bom caminho pra começar.

- \*Manu explica o que acha\* \*discussão\*

- Existem alguns testes que avaliam a representação da mulher nos filmes, né? Hoje vamos falar do teste de Bechdel, que é o mais famoso, e os outros podem

ficar para outro episódio. Ele tem três critérios: o primeiro é que precisam existir pelo menos duas personagens femininas com nomes; o segundo diz que essas personagens devem ter pelo menos uma conversa entre elas; e o terceiro é que essa conversa precisa ser sobre um assunto que não envolva homens ou relacionamentos amorosos. Então, se um filme preenche esses três critérios, ele tem uma boa representação feminina básica. Parece simples demais, mas é impressionante quantos filmes não passam nesse teste, né?

- \*Manu fala o que ela acha\* \*discussão\*

- Mas é claro que o fato de um filme passar ou não nesse teste não quer dizer que as personagens são fortes ou não. Um exemplo que lembro da minha mãe comentar é Homem de Ferro 2. Existem duas personagens, a Pepper e a Viúva Negra. Elas não conversam em nenhum momento entre si, mas a Pepper é CEO da Stark Industries e a Viúva Negra é a melhor agente da SHIELD, super habilidosa na luta. Então esses testes não são a única maneira de avaliar a representação feminina nas telas.

- \*Manu comenta\* \*discussão\*

## **BLOCO 2:**

- Mas, para que existam personagens femininas bem representadas nas telas, é preciso que existam mulheres também por trás das telas. É muito importante que mulheres estejam envolvidas na produção, no roteiro, na direção, e em outras áreas técnicas na hora de produzir um filme. Porque, quando um homem vai contar uma história de uma mulher, ele pode deixar passar alguns detalhes importantes que só uma mulher poderia reparar, já que ela entende o que é ser mulher e passar por certas situações.

- \*Manu fala sobre isso\* \*discussão\*

- E, dentro desse assunto, também vale pensar: qual a importância das premiações como o Oscar? Sabemos que a Academia de Cinema, que vota no Oscar, é um pouco antiquada e “old school”. Mas, de certa forma, premiações

podem ajudar mulheres que trabalham nos bastidores a ganharem visibilidade, não?

- \*Manu comenta\* \*discussão\*

### **BLOCO 3 – round de perguntas e respostas:**

- Estamos chegando ao fim do episódio, e queria finalizar com algumas perguntinhas rápidas, bora?

- \*Manu responde\*

- Então vamos lá!

- Qual seu filme preferido?

- E sua série preferida?

- Um filme ou série que você ama, mas ninguém gosta.

- Uma personagem feminina que você gosta e considera bem retratada nas telas.

- Uma diretora que você gosta e recomenda que as pessoas conheçam.

- Se pudesse trocar de lugar com qualquer personagem, qual seria e por quê?

- Você lembra qual foi o primeiro filme que viu no cinema? Lembra da sensação?

- Se você tivesse que viver no universo do último filme ou série que assistiu, ficaria feliz ou se daria mal?

### **ENCERRAMENTO:**

- Então é isso! E esse foi o primeiro episódio do Naluverso! Muito obrigada a todo mundo que nos escutou até aqui! Muito obrigada Manu, por topar ter essa conversa comigo!

- \*Manu fala considerações finais, se quiser\*
- Esse foi o Naluverso, um podcast sobre o universo do cinema, das séries e da cultura pop. Um abraço, pessoal! Até a próxima!



## 6.3 ANOTAÇÕES DE MANUELA

### Roteiro – Representação Feminina no Cinema

#### INTRODUÇÃO

- Oi pessoal! Está começando o primeiro episódio do podcast **Naluniverso\***, um podcast sobre cinema, séries e cultura pop! Eu sou a Ana, e esse programa é parte do meu trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social na Universidade de Brasília.

1. O tema do episódio de hoje é a representação feminina em produções audiovisuais. Pra conversar comigo sobre esse assunto, eu convidei a Manu, que ama cinema e, principalmente, falar sobre cinema **(perguntar se ela prefere Manuela)**. Oi, Manu! Pode se apresentar.

#### Resposta:

- Oi, Ana! Muito obrigada por ter me convidado para participar do seu PodCast. Bom, eu sou a Manu, tenho 24 anos e curso Direito – não estudo cinema, mas sou entusiasta do tema. Já fiz alguns cursos sobre cinema e também costumava postar sobre o assunto no meu instagram!

2. Então, cada vez mais estamos percebendo e discutindo a presença de mulheres nas telas e atrás das câmeras. A gente precisa reconhecer que evoluímos bastante desde que o cinema foi criado, mas ainda temos um longo caminho a ser trilhado. Eu vejo muito isso no universo dos heróis, que é o que eu mais acompanho. Antes, não muito tempo atrás, as heroínas eram sempre coadjuvantes, secundárias nas histórias dos heróis homens. Hoje, já vemos mais filmes e séries de heróis com protagonistas mulheres, em que seus arcs não dependem de um parceiro homem.

#### Resposta:

Com certeza! Acho que a participação feminina realmente está aumentando no cinema, não só com as atrizes, mas também por trás das câmeras. Além disso, acredito que as histórias que apresentam protagonistas femininas estão cada vez mais se distanciando daquele estereótipo de “filmes de menina”, para atingirem um público em geral, feminino e masculino. Mesmo assim, a desigualdade ainda é enorme e temos um longo caminho pela frente.

### **BLOCO 1:**

**3. Já que estamos falando sobre essa evolução, vamos pensar em como era antes e como está agora. O que melhorou? E como gostaríamos que fosse? Eu acho que estamos em um bom caminho pra começar.**

### **Resposta:**

Como você falou no início, Ana, por muito tempo as personagens femininas eram introduzidas nos filmes apenas para incrementar o arco narrativo dos personagens masculinos. Por isso, elas não tinham falas ou ações relevantes para o desenrolar ou desfecho do filme. Era o papel da “*leading lady*”, que realmente ocupava um espaço de donzela em perigo ou ainda servia apenas para glorificar e reafirmar o caráter do protagonista homem.

Acredito que por volta dos anos 70, com o filme “Alien – O 8º Passageiro”, com a protagonista Ripley, as mulheres começaram a ganhar protagonismo nas narrativas. Mas, o que acontecia e ainda acontece muito, é que as personagens femininas acabavam caindo em duas caixinhas – a da sexualização ou masculinização, justamente para atrair o público masculino.

Assim, para que uma mulher seja protagonista, geralmente a personagem é desenvolvida dentro de padrões que reflitam o estereótipo de masculinidade (são mulheres frias, duras,

insensíveis, aversas ao amor...) ou são personagens hipersexualizadas. Tudo isso para servir de isca para o público masculino, que não está acostumado a contemplar e reconhecer personagens femininas reais.

Então, em primeiro lugar, eu acredito que o audiovisual em geral está muito melhor do que era a 50 anos atrás com relação à representação feminina, mas ainda temos um longo caminho a percorrer, porque não é simplesmente incluir algumas personagens femininas nos filmes que irá resolver o problema.

Na verdade, acho que toda a narrativa deve ser repensada (roteiro, direção, montagem...), para as mulheres realmente ocuparem um espaço legítimo e justo nas telas. Afinal, se toda a estrutura foi construída para abraçar os homens, não adiantará nada apenas a simples inclusão de personagens femininas nos filmes.

Quando eu estava estudando o roteiro do podcast, me deparei com uma pesquisa de março de 2022 que mostrava

**4. Existem alguns testes que avaliam a representação da mulher nos filmes, né? Hoje vamos falar do teste de Bechdel, que é o mais famoso, e os outros podem ficar para outro episódio. Ele tem três critérios: o primeiro é que precisam existir pelo menos duas personagens femininas com nomes; o segundo diz que essas personagens devem ter pelo menos uma conversa entre elas; e o terceiro é que essa conversa precisa ser sobre um assunto que não envolva homens ou relacionamentos amorosos. Então, se um filme preenche esses três critérios, ele tem uma boa representação feminina básica. Parece simples demais, mas é impressionante quantos filmes não passam nesse teste, né?**

**Resposta:**

Isso mesmo, Ana! O Teste de Bechdel foi criado em 1985 por Alison Bechdel, por meio de uma tirinha e é uma forma de avaliar a participação feminina nos filmes de maneira quantitativa.

Apesar dos critérios para ser “aprovado” no teste serem muito simples, realmente é impressionante como tantos filmes relevantes falham nesse teste. Tem um site que é [bechdeltest.com](http://bechdeltest.com), que faz um catálogo super atualizado nos filmes que passam ou não passam no teste.

Então, alguns dos filmes que não passam são, por exemplo: Star Wars, a maioria dos filmes de Harry Potter, a maioria dos filmes dos Vingadores e até filmes que não são franquias e são voltados para o público feminino, como Bonequinha de Luxo, filmes atuais e “cults”, como Bacurau também não passam no teste.

**5. Mas é claro que o fato de um filme passar ou não nesse teste não quer dizer que as personagens são fortes ou não. Um exemplo que lembro da minha mãe comentar é Homem de Ferro 2. Existem duas personagens, a Pepper e a Viúva Negra. Elas não conversam em nenhum momento entre si, mas a Pepper é CEO da Stark Industries e a Viúva Negra é a melhor agente da SHIELD, super habilidosa na luta. Então esses testes não são a única maneira de avaliar a representação feminina nas telas.**

### **Resposta**

Com certeza! O teste é realmente muito objetivo e nos dá uma noção apenas quantitativa da representação feminina. Para realmente analisar se um filme traz boas referências femininas, acho que é super importante analisar aspectos como:

- a) as personagens femininas contribuem ativamente para o enredo, ou servem apenas de acessório para desenvolver histórias masculinas?
- b) houve masculinização ou sexualização das protagonistas?
- c) as personagens foram bem desenvolvidas e tem falas significativas?
- d) há diversidade entre as mulheres?

Alguns filmes que eu gosto muito e fazem uma boa representação feminina são: Central do Brasil, Roma, Estrelas Além do Tempo, Thelma e Louise, Lady Bird, Nomadland.

### **BLOCO 2:**

**6. Mas, para que existam personagens femininas bem representadas nas telas, é preciso que existam mulheres também por trás das telas. É muito importante que mulheres estejam envolvidas na produção, no roteiro, na direção, e em outras áreas técnicas na hora de produzir um filme. Porque, quando um homem vai contar uma história de uma mulher, ele pode deixar passar alguns detalhes importantes que só uma mulher poderia reparar, já que ela entende o que é ser mulher.**

### **Resposta:**

Exatamente! É o que falamos mais cedo sobre a representação estereotipada das mulheres nos filmes e séries, ainda que elas sejam as protagonistas. Isso acontece porque, na grande maioria das vezes, essas personagens foram escritas e dirigidas por um homem (*male gaze* ou olhar masculino) e, no final do dia, o objetivo do cineasta é agradar o público masculino.

Por isso, é extremamente relevante a cobrança do público não só por mais atrizes e personagens femininas, mas também por uma produção feminina. Afinal de contas, como também falamos anteriormente, o conjunto do filme todo é que vai favorecer ou não uma representação fidedigna das mulheres, e isso inclui, além do roteiro e direção, a montagem, a direção de arte, design de produção, figurino, maquiagem, efeitos especiais e sonoros, trilha sonora.

Estudando para o podcast, eu me deparei com uma pesquisa de março de 2022 e mostrava que apenas 25% das pessoas que trabalham na indústria cinematográfica são mulheres. Então, para uma verdadeira mudança acontecer, esse número ainda deve subir muito!

**7. E, dentro desse assunto, também vale pensar: qual a importância das premiações como o Oscar? Sabemos que a Academia de Cinema, que vota no Oscar, é um pouco antiquada e “old school”. Mas, de certa forma, premiações podem ajudar mulheres que trabalham nos bastidores a ganharem visibilidade, não?**

**Resposta:**

Eu acredito que o reconhecimento nas premiações é super relevante para impulsionar a representação das mulheres na indústria. É claro que grandes premiações como Oscar e Globo de Ouro tem muitas questões envolvidas e existem muitos boatos que sugerem que as premiações não são imparciais. Além disso, a própria academia ainda é formada, em sua maioria, por homens brancos mais velhos.

Mas, querendo ou não, o selo do Oscar ainda é muito relevante, especialmente para a parcela da população que não acompanha o cinema mais afundo. Assim, acredito que essas premiações são muito importantes para reconhecer e popularizar a participação feminina no cinema.

**BLOCO 3 – round de perguntas e respostas:**

**8. Estamos chegando ao fim do episódio, e queria finalizar com algumas perguntinhas rápidas, bora?**

**Resposta:**

Vamos sim!!

**9. Então vamos lá!**

**- Qual seu filme preferido?**

A Vida é Bela

**- E sua série preferida?**

Atualmente, This is Us

**- Um filme ou série que você ama, mas ninguém gosta.**

Gosto muito de Roma, que apesar de ser aclamado pela crítica, muita gente achou chato de assistir

**- Uma personagem feminina que você gosta e considera bem retratada nas telas.**

**- Uma diretora que você gosta e recomenda que as pessoas conheçam.**

Não que precise que ela precise ser recomendada, mas eu amo a Greta Gerwig e acho que ela ficará ainda mais conhecida depois do lançamento de Barbie, que está super esperado.

**- Se pudesse trocar de lugar com qualquer personagem, qual seria e por quê?**

Tirando a parte trágica da história delas, acho que seria Thelma e Louise ou Beatrix Kiddo, porque amo as cenas de ação dessas personagens e é algo muito distante da minha realidade, então seria legal explorar esse lado

**- Você lembra qual foi o primeiro filme que viu no cinema? Lembra da sensação?**

Não sei se foi o primeiro filme que vi no cinema, mas primeira lembrança que tenho do cinema foi em Harry Potter e a Pedra Filosofal – eu tinha só 3 anos, mas lembro de gostar muito!

**- Se você tivesse que viver no universo do último filme ou série que assistiu, ficaria feliz ou se daria mal?**

Nossa, muito mal!! O último filme que assisti foi Casamento Sangrante. De série, seria uma montanha russa de emoções, porque foi This Is Us.

ENCERRAMENTO:

- E esse foi o primeiro episódio do **Naluniverso**\*! Muito obrigada a todo mundo que nos escutou até aqui! Muito obrigada Manu, por topa ter essa conversa comigo!

**Resposta:**

Temos que ser espectadores exigentes!!

- Esse foi o **Naluniverso**\*, um podcast sobre cinema, séries e cultura pop. Um abraço, pessoal! Até a próxima!



## 6.4 LINK PARA O EPISÓDIO

**Naluniverso – Um Podcast sobre Cinema – Ep. 01**

**[https://drive.google.com/drive/folders/18zrhL3sroq28j9ah2Ejl\\_NvXyARaPjVC?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/18zrhL3sroq28j9ah2Ejl_NvXyARaPjVC?usp=sharing)**